



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

CAROLINA BUENO GOMES

RODAS DE CONVERSA COMO ESTRATÉGIA DE ORIENTAÇÃO ALIMENTAR
INFANTIL PARA DIMINUIÇÃO DA FILA DE ESPERA DE PEDIATRIA, EM UMA
UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA, EM SANTOS/SP.

SÃO PAULO
2020

CAROLINA BUENO GOMES

RODAS DE CONVERSA COMO ESTRATÉGIA DE ORIENTAÇÃO ALIMENTAR
INFANTIL PARA DIMINUIÇÃO DA FILA DE ESPERA DE PEDIATRIA, EM UMA
UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA, EM SANTOS/SP.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: RENATA CASAGRANDE GUZELLA

SÃO PAULO
2020

Resumo

A Unidade de Saúde da família Vila São Jorge/Caneleira apresenta um número elevado de queixas quanto a alimentação infantil e/ou erro alimentar. Por sua vez, as crianças se apresentam, por vezes, acima do peso, entretanto anêmicas, ou até mesmo eutróficas, mas apresentando algum tipo de dislipidemia. Com o objetivo de apoiar as famílias e melhorar o padrão alimentar das crianças desta UBS serão realizadas rodas de conversa em sala de espera, em que os agentes comunitários de saúde (ACS) serão capacitados pelos médicos da Unidade de Saúde ou pelo Nutricionista do município, para dar orientação acerca da alimentação adequada infantil. Durante a espera de consultas de pediatria, será aplicado um questionário de frequência alimentar e registro alimentar, então se farão orientações em rodas de conversa e após este momento educativo, os questionários serão devolvidos para que seja feita uma auto avaliação pelo responsável sobre a rotina alimentar de sua criança. Este questionário será apresentado na consulta médica ou de enfermagem, para avaliação, discussão sobre o que foi aprendido nos grupos, orientação da família e toda conduta médica que for necessária. Espera-se melhorar a alimentação das famílias da USF Vila São Jorge/ Caneleira, diminuir o número de consultas de Pediatria, impactando assim na diminuição da fila de espera, assim como a redução do número de encaminhamento para especialistas como endocrinologia e cardiologia infantil.

Palavra-chave

Capacitação Profissional. Hábitos Alimentares. Educação Alimentar e Nutricional. Criança

PROBLEMA/SITUAÇÃO

A Unidade de Saúde da família Vila São Jorge/ Caneleira e, mais especificamente, o território em que a Equipe Beija-flor atua, é composto por famílias distintas porém, em sua maioria, famílias não muito numerosas. Muitas famílias são compostas pelos genitores e dois filhos. Diante disso, diferente de outras realidades, a unidade apresenta um número elevado de queixas, mais uma aflição materna, quanto a alimentação infantil. Com isso, as consultas de pediatria abordam sempre o mesmo tema: a alimentação infantil e/ou erro alimentar. Por sua vez, as crianças se apresentam, por vezes, acima do peso, entretanto com anemia ferropriva, ou até mesmo eutróficas, mas apresentando algum tipo de dislipidemia.

Nesta Unidade, o número de consultas é elevado e a lista de espera se encontra em mais de 60 dias, desta forma, entende-se como relevante a implantação de grupos educativos orientando as famílias sobre alimentação infantil equilibrada.

ESTUDO DA LITERATURA

Atualmente, as doenças não transmissíveis são a causa de mais de 70% das mortes no Brasil. O excesso de peso e a obesidade são fatores de risco significativos para doenças não transmissíveis, como enfermidades cardíacas, acidentes vasculares cerebrais, diabetes e alguns tipos de câncer. A obesidade infantil vem aumentando de forma significativa, determinando várias complicações na infância e na idade adulta. Na infância, o manejo pode ser ainda mais difícil do que na fase adulta, pois está relacionado a mudanças de hábitos e disponibilidade dos pais, além de uma falta de entendimento da criança quanto aos danos da obesidade (FERNANDES, 2003).

A Década de Ações para Nutrição, é um programa das Nações Unidas, que se estenderá de 2016 a 2025, e tem por objetivo acabar com a fome e erradicar a desnutrição em todo o mundo, além de assegurar o acesso universal a dietas mais saudáveis e sustentáveis para todas as pessoas, sejam elas quem forem e onde quer que vivam. Neste programa, o governo brasileiro foi o primeiro a assumir compromissos. Além de reduzir o número de obesos, diminuir o consumo de bebidas adoçadas e aumentar o consumo de frutas e hortaliças, todos objetivos voltados para a população adulta, ele se comprometeu ainda, a fornecer refeições saudáveis e educação nutricional para crianças em escolas públicas, bem como aumentar a compra de alimentos de agricultores familiares. O país vai desenvolver e distribuir novos materiais educacionais sobre dieta saudável para a população, professores e profissionais de saúde. (OMS, 2017)

Sabe-se que a alimentação e nutrição adequadas são requisitos essenciais para o crescimento e desenvolvimento de todas as crianças brasileiras (BRASIL, 2002). Contudo, Rotemberg & Vargas, em 2004, evidenciaram que a introdução de alimentos complementares até a alimentação cotidiana da família é um processo construído pela experiência e aprendizado próprios de cada grupo social. E ainda, que as práticas alimentares são construídas a partir de diferentes dimensões: temporal, de saúde e doença, de cuidado, afetiva, econômica e de ritual de socialização, que se entrelaçam conformando uma rede.

Como também salientou Silva et al, em 2016, o modo de alimentar as crianças é decisivo na formação do hábito alimentar, sobretudo as estratégias que os pais/cuidadores usam para estimular a alimentação.

Faz parte das atribuições dos profissionais da saúde, a orientação sobre a prática de uma alimentação responsiva. Em consultas de puericulturas, percebe-se grande aflição materna quanto a quantidade de alimentação ingerida pela criança e a possibilidade de enfermidades atreladas a isso e, paradoxalmente, conforme citou Carvalho et al, em 2015 e corroborou com estudo feito na cidade de São Paulo, Aquino & Philippi, em 1996, foi percebido inadequação no consumo de minerais e vitaminas e um grande consumo de produtos industrializados, com destaque para o açúcar, em populações de baixa renda.

AÇÕES

Com o objetivo de apoiar as famílias e melhorar o padrão alimentar das crianças da UBS Vila São Jorge/ Caneleira, será realizado este Projeto de Intervenção.

Inicialmente, os agentes comunitários de saúde (ACS) serão capacitados por meio de treinamento prévio aplicado pelos médicos da Unidade de Saúde ou melhor ainda, por Nutricionista do município, para dar orientação acerca da alimentação adequada infantil em rodas de conversa. Esse conteúdo adquirido pelos ACSs poderá e deverá ser utilizado também no momento das visitas domiciliares.

Durante a espera pelas consultas de pediatria, será aplicado um questionário de frequência alimentar, FIGURA 1 (COLUCCI *et al*, 2004), antes das rodas de conversa. Este conta com exemplos de alimentos prejudiciais à saúde da criança e que não devem ser oferecidos a ela. Então se fará a roda de conversa para orientar a alimentação adequada infantil para os pais, acompanhantes e crianças. Após este momento, os questionários serão devolvidos para que seja feita uma auto-avaliação pelo responsável da criança sobre a rotina alimentar de sua criança. Este questionário será apresentado na consulta médica ou de enfermagem, para avaliação, discussão sobre o que foi aprendido nos grupos, orientação da família e toda conduta médica que for necessária.

AÇÚCAR, DOCES e SALGADINHOS

Assinale com um X a quantidade de cada alimento que a criança consumiu habitualmente durante os últimos 6 meses.

<p>Açúcar (1 ½ colher de sobremesa)</p> <p><input type="checkbox"/> Nunca</p> <p><input type="checkbox"/> Menos de 1 vez por mês</p> <p><input type="checkbox"/> 1 a 3 vezes por mês</p> <p><input type="checkbox"/> 1 vez por semana</p> <p><input type="checkbox"/> 2 a 4 vezes por semana</p> <p><input type="checkbox"/> 1 vez por dia</p> <p><input type="checkbox"/> 2 ou mais vezes por dia</p>	<p>Achocolatado em pó (Nescau®, Toddy®) (1 ½ colher de sobremesa)</p> <p><input type="checkbox"/> Nunca</p> <p><input type="checkbox"/> Menos de 1 vez por mês</p> <p><input type="checkbox"/> 1 a 3 vezes por mês</p> <p><input type="checkbox"/> 1 vez por semana</p> <p><input type="checkbox"/> 2 a 4 vezes por semana</p> <p><input type="checkbox"/> 1 vez por dia</p> <p><input type="checkbox"/> 2 ou mais vezes por dia</p>	<p>Bolo comum/chocolate (1 fatia)</p> <p><input type="checkbox"/> Nunca</p> <p><input type="checkbox"/> Menos de 1 vez por mês</p> <p><input type="checkbox"/> 1 a 3 vezes por mês</p> <p><input type="checkbox"/> 1 vez por semana</p> <p><input type="checkbox"/> 2 a 4 vezes por semana</p> <p><input type="checkbox"/> 1 vez por dia</p> <p><input type="checkbox"/> 2 ou mais vezes por dia</p>
<p>Chocolate/bombom (1 unidade)</p> <p><input type="checkbox"/> Nunca</p> <p><input type="checkbox"/> Menos de 1 vez por mês</p> <p><input type="checkbox"/> 1 a 3 vezes por mês</p> <p><input type="checkbox"/> 1 vez por semana</p> <p><input type="checkbox"/> 2 a 4 vezes por semana</p> <p><input type="checkbox"/> 1 vez por dia</p> <p><input type="checkbox"/> 2 ou mais vezes por dia</p>	<p>Salgadinho/Batata chips (1 pacote pequeno)</p> <p><input type="checkbox"/> Nunca</p> <p><input type="checkbox"/> Menos de 1 vez por mês</p> <p><input type="checkbox"/> 1 a 3 vezes por mês</p> <p><input type="checkbox"/> 1 vez por semana</p> <p><input type="checkbox"/> 2 a 4 vezes por semana</p> <p><input type="checkbox"/> 1 vez por dia</p> <p><input type="checkbox"/> 2 ou mais vezes por dia</p>	

Figura 1 - Estrutura do Questionário Questionário de Frequência Alimentar para Crianças (QFAC).

RESULTADOS ESPERADOS

Diante da implantação do Projeto, espera-se melhorar a alimentação das famílias da USF Vila São Jorge/ Caneleira, diminuir o número de consultas devido a ansiedade materna quanto a nutrição do filho, impactando assim na diminuição da fila de espera, assim como a redução do número de encaminhamento para especialistas como endocrinologia e cardiologia infantil.

REFERÊNCIAS

1. FERNANDES, B.S. *Nova abordagem para o grave problema da desnutrição infantil*. Estud. av. vol.17 no.48 São Paulo May/Aug. 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142003000200007. Acesso em : 27/12/2020.
2. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE/ ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Brasília, 22 de maio de 2017. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5423:brasil-e-primeiro-pais-a-assumir-compromissos-especificos-na-decada-de-acao-para-nutricao-da-onu&Itemid=820. Acesso em: 13/01/2020.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Política de Saúde. Organização Pan Americana da Saúde. *Guia alimentar para crianças menores de dois anos / Secretaria de Políticas de Saúde, Organização Pan Americana da Saúde*. - Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16-guia-alimentar-para-criancas-menores-2-anos-6&category_slug=seguranca-alimentar-e-nutricao-997&Itemid=965 Acesso em: 14/01/2020.
4. ROTENBERG, S.; VARGA, S. *Práticas alimentares e o cuidado da saúde: da alimentação da criança à alimentação da família*. Rev. Bras. Saúde Matern. Infantil., Recife, 4, 1: 85-94, jan/março, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v4n1/19984.pdf>. Acesso em: 15/02/2020.
5. SILVA, G.A.P.; COSTA, K.A.O.; GIULIANI, E.R.J. *Alimentação infantil: além dos aspectos nutricionais*. J. Pediatr. (Rio J.) v.92 n.3 supl.1 Porto Alegre: mai./june 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572016000400002&script=sci_arttext&tlng=pt . Acesso em: 15/02/2020.
6. CARVALHO, C.A., et al. *Consumo alimentar e adequação nutricional em crianças brasileiras: revisão sistemática*. Revista Paulista de Pediatria v. 33, n. 2, 211-221. São Paulo: jun, 2015. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0103058215000234?via%3Dihub>. Acesso em: 15/02/2020.
7. AQUINO, R.C.; PHILIPPI, S.T. *Consumo infantil de alimentos industrializados e renda familiar na cidade de São Paulo*. Rev. Saúde Pública vol.36 no.6 São Paulo: dez, 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102002000700001&script=sci_arttext. Acesso em: 15/02/2020.
8. COLUCCI, A.C.A. ; PHILIPPI, S.T.; SLATER, B. *Desenvolvimento de um questionário de frequência alimentar para avaliação do consumo alimentar de crianças de 2 a 5 anos de idade*. Rev. bras. epidemiol. Vol.7, n.4. São Paulo: dez, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2004000400003 Acesso em : 23/03/2020.

